Documento Orientador CGEB/NINC

Estudantes Imigrantes: Acolhimento

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Coordenadora de Gestão da Educação Básica—CGEB
Célia Maria Monti Viam Rocha

Departamento de Desenvolvimento Curricular e Gestão da Educação Básica—DEGEB
Herbert Gomes da Silva

Centro de Atendimento Especializado—CAESP
Nadine de Assis Camargo

Núcleo de Inclusão Educacional—NINC
Laís Barbosa Moura Modesto

Equipe Técnica— Núcleo de Inclusão Educacional
Julieth Melo Aquino de Souza, Renato Ubirajara dos Santos Botão e Uiara Maria Pereira de Araújo

Organização
Rafael Bruno Lopes Salgado e Uiara Maria Pereira de Araújo

Diagramação
Uiara Maria Pereira de Araújo

Capa
Aluna imigrante na EE Amadeu Amaral. Imagem: Du Amorim/A2 FOTOGRAFIA.

Imagens
PikToChart, Pixabay, Unsplash (licenças gratuitas) e Du Amorim/A2 FOTOGRAFIA (Flickr EducacaoSP)

Agradecimentos
Adelaide Pereira Guabiraba Lemos, Ana Carolina Prado Alonso, Bruna Oliveira, Bruna Penelluppi, Camila Sombra, Carla Aparecida Silva Aguiar, Cynthia Romão, Frédéric Frament, Glenda Aref Salamah de Mello Araújo, Heloisa Moreira, Joana Sampaio Primo, Jucimeire de Souza Bispo, Kathy Ribeiro Asarias Pimentel, Kris Seakes, Lívia Miranda de Paulo, Lucia Claro, Marcella Eiras, Maria Beatriz Nogueira, Nathália Condé Napolitano, Regina Helena Reis Souza Ayres, Rubia Carla do Prado, Sam Serrano, Sofia Chaves, Sônia Maria Brancaglion, Stefanie Torres Domingues, Teônia de Abreu Ferreira e Vera Gers Dimitrov.

Documento Orientador CGEB/NINC

Estudantes Imigrantes:

Acolhimento

São Paulo
Julho de 2018

Sumário

Apresentação ..... Página 5

O contexto dos estudantes imigrantes em situação de refúgio..... Página 6

Imigrantes da rede estadual de ensino paulista..... Página 7

A importância do acolhimento..... Página 8

Recomendações para o acolhimento..... Página 9

Acolhimento em questões práticas da vida escolar..... Página 10

Combate ao preconceito e à xenofobia..... Página 11

O estudante imigrante com deficiência ..... Página 12

Comunicação além da língua falada..... Página 14

A intercompreensão (IC) entre línguas próximas.....Página 16

Para compreender melhor a IC.....Página 19

Links úteis..... Página 22

Apresentação

Caro(a) Leitor(a),

A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE) apresenta o "Documento Orientador Estudantes Imigrantes: Acolhimento", que apresenta orientações visando a inclusão escolar e o acolhimento dos estudantes imigrantes na rede estadual de ensino.

Este documento foi organizado pelo Núcleo de Inclusão Educacional (NINC), do Centro de Atendimento Especializado (CAESP) da Coordenadoria de Gestão da Educação Básica (CGEB), a partir das demandas propostas pelo Comitê Estadual de Refugiados (CER) da Secretaria da Justiça e Defesa da Cidadania (SJDC), do qual a SEE faz parte.

Além de todos os representantes de Secretarias Estaduais e Organizações Não Governamentais (ACNUR, Cáritas, YKMR, CAMI, CDHIC) que integram o referido Comitê, também participaram o Consulado Geral da França em São Paulo e Centros e Departamentos internos desta pasta.

*Por fim, esclarecemos que para maior facilidade na leitura, o termo "**imigrante"** aqui utilizado se refere tanto a **estudantes** (que podem ser crianças, adolescentes, jovens ou adultos) **imigrantes quanto aos em situação de refúgio, solicitantes de refúgio, residentes fronteiriços e apátridas.***

Bom Trabalho!

Núcleo de Inclusão Educacional—NINC

Secretaria de Estado da Educação—SEE

O contexto de estudantes imigrantes e em situação de refúgio

O migrante é todo aquele que vai a um pais estrangeiro com o objetivo de residir ou trabalhar, por vontade própria. As pessoas em situação de refúgio, solicitantes de refúgio ou apátridas podem até serem considerados imigrantes de um modo geral, porém, sua situação é diversa da do imigrante voluntário, pois saíram de seus países contra sua vontade.

Imagem: Pixabay

Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados – ACNUR, **pessoas em situação de refúgio são as "que estão fora de seu país de origem devido a fundados temores de perseguição** relacionados a questões de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a um determinado grupo social ou opinião política, como também devido à grave e generalizada violação de direitos humanos e conflitos armados". Os **solicitantes de refúgio "são pessoas que solicitam às autoridades competentes serem reconhecidas como refugiado**, mas que ainda não tiveram seus pedidos avaliados definitivamente pelos sistemas nacionais de proteção e refúgio." **Apátridas "são pessoas que não têm sua nacionalidade reconhecida por nenhum país**. A apatridia ocorre por várias razões, como discriminação contra minorias na legislação nacional, falha em reconhecer todos os residentes do país como cidadãos quando este país se torna independente (secessão de Estados) e conflitos de leis entre países".

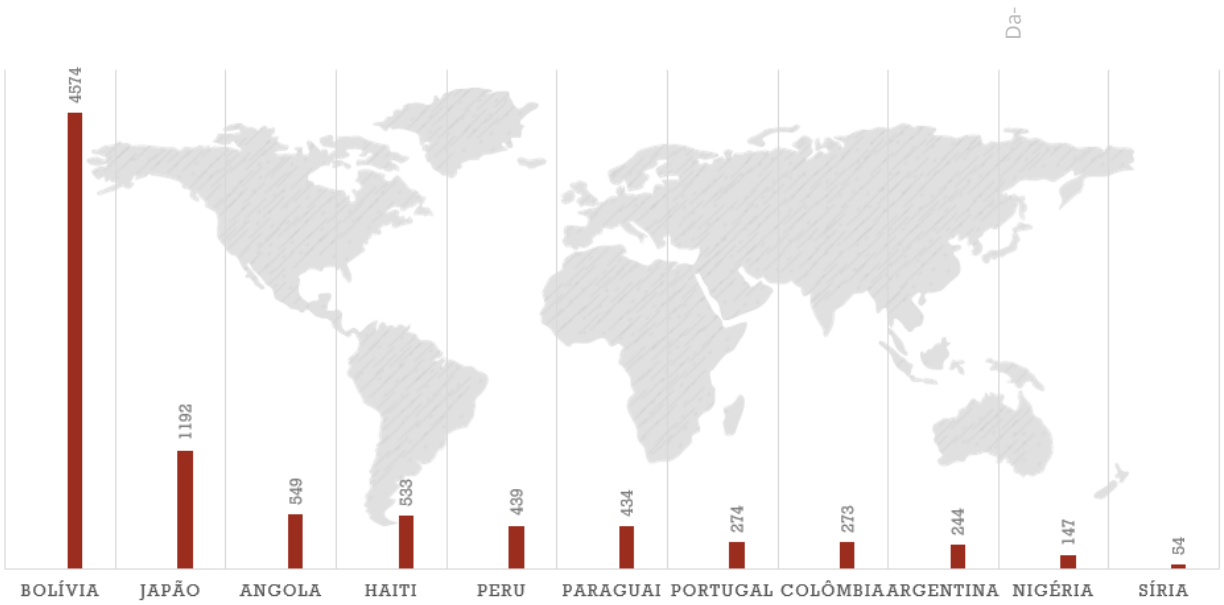
Apesar das diferenças no contexto de origem destes estudantes na rede, para maior clareza **optou-se por utilizar neste Documento Orientador o termo estudante imigrante ou estrangeiro**, abrangendo crianças, adolescentes, jovens ou adultos.

É preciso ter em mente que este estudante imigrante, ao chegar Brasil, pode ter passado por inúmeras situações adversas em seus países de origem, por exemplo:

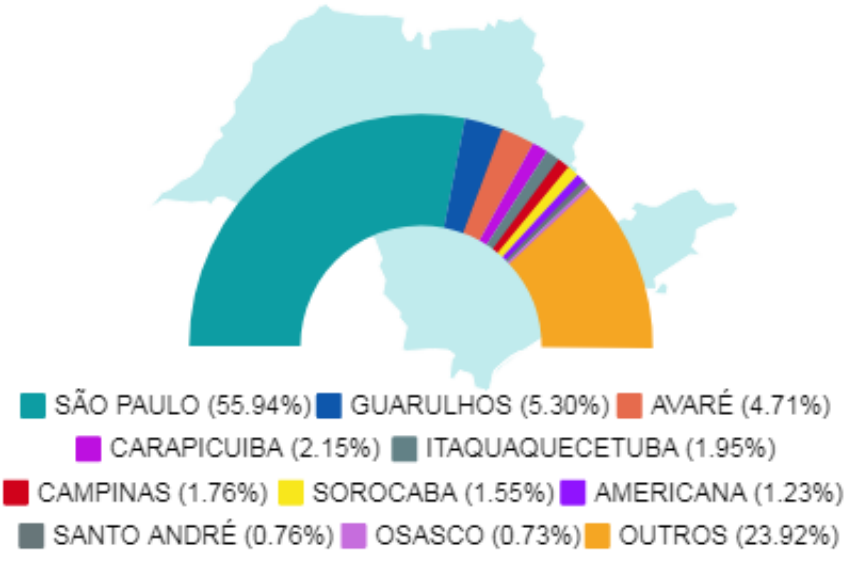
- Violência física e/ou psicológica;
- Guerras;
- Perseguição religiosa, política, racial, por orientação sexual, de gênero;
- Extrema vulnerabilidade social.

Imigrantes na rede estadual de ensino paulista

Atualmente, a rede de ensino paulista é composta por 9.192 estudantes estrangeiros, de 120 nacionalidades diferentes. Destes conjunto, quase a metade (44%) é composta por estudantes oriundos da Bolívia, seguido de Japão e Haiti. Veja abaixo o ranking com as 15 nacionalidades mais populosas da rede:



Quanto à distribuição destes estudantes no estado, a maioria (78,8%) está na capital. Contudo, há estudantes distribuídos em 295 municípios do Estado. Veja abaixo os 10 municípios com maior número de estudantes imigrantes:



Dados: SEE/CIMA. Fevereiro/2018.

A importância do acolhimento

Acolhimento é um princípio que deve nortear todas as práticas pedagógicas na Escola, deve ser cultivado entre os estudantes, familiares e servidores de modo que possam desde o primeiro contato perceber as oportunidades que a escola oferece, permitindo a integração e a convivência social de todos, a partir do diálogo e trocas de experiências.

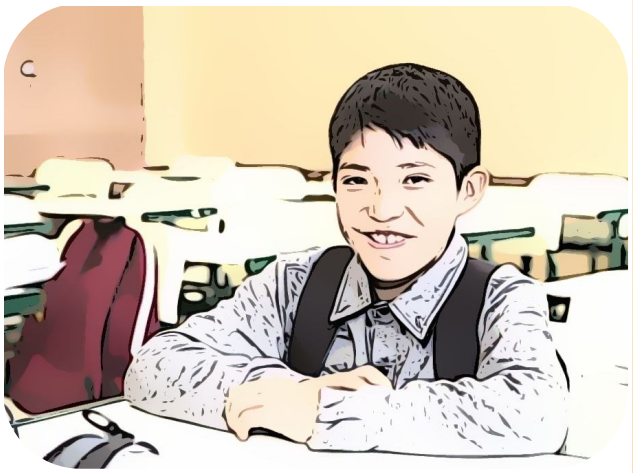


Imagem: Du Amorim/A2 FOTOGRAFIA (SEE)

O acolhimento é uma ação pedagógica intencional, organizada e estruturada, uma vez que na escola convivem pessoas que possuem diferentes trajetórias pessoais e culturais e este é o momento para refletirmos sobre essas diferenças para criarmos relações sociais saudáveis e justas. É de responsabilidade de toda a comunidade escolar, contudo, a equipe gestora tem um papel relevante na organização da escola e na promoção de uma Cultura de Paz que prime pelo acolhimento dos estudantes.

O acolhimento está em consonância com os objetivos constitucionais definidos para a Educação Básica, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) que se fundamentam na cidadania e dignidade da pessoa e pressupõe igualdade, liberdade, pluralidade, diversidade, respeito, justiça social, solidariedade e sustentabilidade.

Neste sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação, definidas no art. 6º da Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de Julho de 2010, define que é necessário considerar sempre as dimensões do “Educar e Cuidar”, em função da centralidade do Educando como pessoa em formação na essência humana.

Recomendações para o acolhimento

Recomenda-se que os professores verifiquem se há a presença de estudantes imigrantes ou em situação de refúgio na sala de aula. Em caso afirmativo, pesquise sobre o (s) país(es) de origem do(s) estudante(s) e compartilhe as informações com os demais alunos, por meio de rodas de conversa.

Na semana de acolhimento, e ao longo do ano letivo, a gestão da escola e os professores devem fazer uma abordagem positiva da presença do(s) estudantes(s) imigrantes na sala de aula, criando um ambiente permanentemente acolhedor, pois podem ingressar estudantes imigrantes em qualquer época do ano. Algumas perguntas para os estudantes brasileiros podem estimular a reflexão de que muitos ali também não estão "no seu lugar de origem". Estudantes oriundos de outras regiões do país, por exemplo.

O estudante imigrante, e principalmente a pessoa em situação de refúgio que reside há pouco tempo no Brasil, pode apresentar dificuldades no domínio e na compreensão da Língua Portuguesa. Por isso, procure:

- Ser paciente;
- Falar suave e pausadamente;
- Atentar-se aos gestos/linguagem corporal;
- Ser objetivo, com uma linguagem de fácil compreensão;
- Observar se a pessoa está entendendo.

Mesmo que não se saibam detalhes da vida destes estudantes, ou os motivos que o trouxeram para o país, é necessário trata-lo com respeito, compreensão e empatia, colaborando para que sua adaptação seja tranquila e feliz.

Imagem: Du Amorim/A2 FOTOGRAFIA (SEE)

Caso necessário, utilize aplicativos ou tradutores disponíveis gratuitamente na *internet* e/ou figuras (impressas ou desenhadas) que identifiquem o que está querendo ser dito.

Acolhimento em questões práticas da vida escolar

Quando um estudante imigrante é matriculado, a escola pode disponibilizar, caso o estudante ingresse ao longo do ano letivo regular, o material didático-pedagógico e o kit escolar, necessários para que inicie suas atividades.

É preciso compreender que esse estudante é oriundo de uma cultura escolar diferente, assim é necessário respeitar seu tempo de adaptação na escola em relação à organização escolar, horários, intervalos, o respeito às filas etc. Também pode não estar acostumado com a comida brasileira, assim, é recomendável evitar obrigá-lo a comer itens da merenda escolar, respeitando a sua adaptação alimentar no novo país.

É necessário estimulá-lo a se sentir bem-vindo na escola. É preciso um olhar também cuidadoso em relação aos estudantes imigrantes, especialmente aos que entram ao longo do ano—uma vez que não foram recebidos e envolvidos na semana de acolhimento (que se realiza no início do ano letivo), como os demais estudantes da escola.

Assim, recomenda-se a possibilidade de um profissional da escola tornar-se referência para o estudante ou grupo de estudantes estrangeiros, nas questões do dia a dia na escola e dúvidas que possam surgir. Este profissional poderá contar com a parceria de grupo de estudantes acolhedores ou dos gremistas, que, sendo referência para o estudante estrangeiro, facilitarão sua inserção na comunidade escolar, estimulando a socialização e a troca cultural entre os estudantes.

Por exemplo, os estudantes acolhedores podem adotar o estudante ou grupo de estudantes imigrantes na escola para facilitar a inserção na comunidade escolar, estimular a socialização e a troca cultural entre os estudantes. A escrita de carta de boas vindas, debates, saraus, festas, exibição de filmes etc, são algumas ações que podem colaborar com o processo de adaptação.

Combate ao preconceito e à xenofobia

É fundamental que tanto os professores e gestores da escola quanto os estudantes evitem replicar preconceitos em relação aos estudantes imigrantes. Outro ponto que deve ser evitado é a romantização da situação do estudante. Por fim, evitar isolar o estudante, por preconceito ou por causa das barreiras do idioma.

Nenhum estudante deve ser repreendido por vestimentas ou por não ter hábitos corriqueiros da rotina escolar ou de ordem pessoal, como escovar os dentes e outros hábitos de higiene dos brasileiros. Caso a escola acredite que determinado hábito prejudique o estudante, deve acionar os pais ou responsáveis para uma conversa. Exemplo: quando o aluno imigrante ingressar na escola, diferenças culturais podem causar constrangimento nos primeiros momentos em sala de aula, como o uso do véu, a forma de se alimentar, a tonalidade da pele, cabelos, vestimentas, entre outros.

A escola deve observar a postura dos outros estudantes em relação ao colega estrangeiro. Se houver tensão, a comunidade escolar, e sobretudo os gestores da escola, deve buscar saber o motivo e abrir diálogo sobre diferenças culturais e tratar do motivo da tensão observada para promover o reconhecimento e respeito ao colega estrangeiro, bem como às diferentes culturas e nacionalidades.

Imagem: Pixabay

O acolhimento e o combate ao preconceito e xenofobia podem ser facilitados por meio de festas culturais, eventos culinários, prática de esportes e jogos, palestras, rodas de conversa, debates, exposições, entre outros, com o apoio dos mecanismos de Gestão Democrática e Participativa na Escola, bem como do Programa Escola da Família, Grêmio Estudantil, Conselhos e Associação de Pais e Mestres (APM).

O estudante imigrante com deficiência

A Educação Inclusiva busca atender às necessidades educativas de todos os estudantes, em salas de aulas comuns, em um sistema regular de ensino, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal, pois o grande ganho, para todos, é viver a experiência da diferença e essa vivência tende, ao provocar a reflexão, minimizar, no decorrer da vida, as dificuldades para vencer os preconceitos.

Aos que são discriminados pela deficiência, pela classe social, ou por serem imigrantes, a inclusão possibilita que ocupem seu espaço na sociedade, a independência e uma vida cidadã, portanto, o maior ganho está em garantir a todos o direito à educação.

Todas as escolas estaduais podem e devem receber os estudantes imigrantes com deficiência. Recomenda-se que os professores verifiquem se há presença de estudantes imigrantes com deficiência. Em caso afirmativo, é necessário que a equipe escolar pesquise não somente sobre o (s) país (es) de origem do (s) estudante (s), mas também quais apoios serão necessários para este estudante.

A equipe escolar deve estabelecer uma relação de diálogo com a família, pois a mesma pode trazer elementos importantes para compreender esse estudante. Vale lembrar que a grande finalidade é oferecer ao estudante as melhores condições para que possam desenvolver suas potencialidades. A participação da família também é fundamental, incentivando e apoiando a criança, auxiliando-a em suas escolhas e oferecendo um ambiente estimulador em casa também.

Quanto à escola, o ideal é oferecer a esse estudante um ambiente de aprendizagem desafiador, para que a criança não perca o interesse pela escola e se sinta desmotivada. Em suma, proporcionar ajuste aos níveis de aprendizagem requeridos de acordo com suas habilidades; garantir o aumento de experiências de ensino aprofundado; assegurar o enriquecimento nas experiências curriculares regulares e o engajamento em atividades que despertem o seu interesse.

A Secretaria da Educação vem, desde 2001, trabalhando com os profissionais da rede no sentido de capacitá-los para trabalhar com a inclusão de estudantes com deficiências, sejam eles imigrantes ou não. Para a inclusão do estudante imigrante com deficiência, recomenda-se que:

- Os cuidados sejam os mesmos oferecidos a todos os imigrantes, sendo essencial observar se o estudante está entendendo o que está sendo dito, pois, alguns estudantes podem apresentar dificuldades no domínio e na compreensão de Língua Portuguesa;
- Seja objetivo, com uma linguagem de fácil compreensão, falando pausadamente;
- Ofereça sempre um desafio;
- Ajude sem fazer por ele, pois ele pode fazer sozinho;
- Não superproteja;

É importante esclarecer que a Secretaria da Educação atua em consonância com a Política Nacional de Educação Especial, ou seja, pauta suas ações nos termos de uma proposta inclusiva, na qual todo e qualquer estudante matriculado em sua rede tem reconhecidas as suas potencialidades e avanços alcançados em seu processo de ensino e aprendizagem.

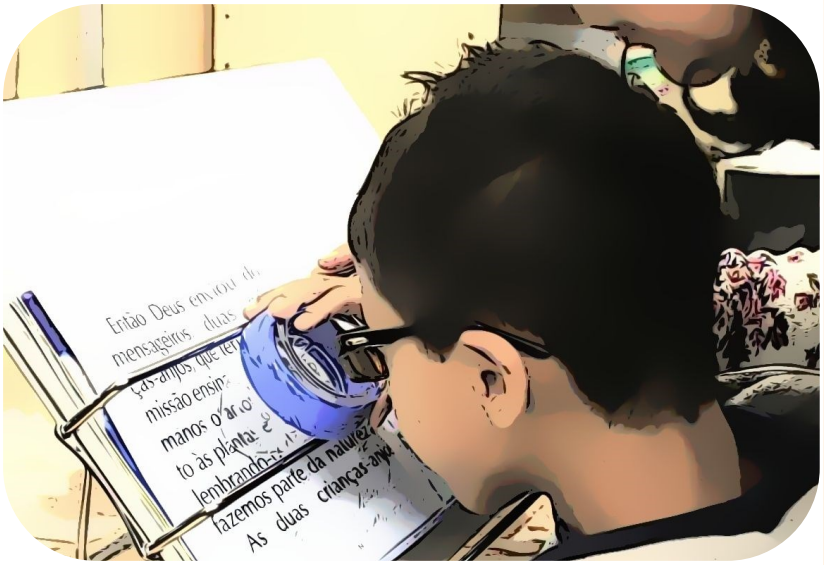


Imagem: Rafael Lasci /A2 Fotografia (SEE)

Quando o estudante com deficiência, imigrante ou não, é matriculado na rede, passa por uma avaliação pedagógica, para definir quais apoios serão necessários. A partir dessa avaliação, dá-se início ao trâmite para a oferta do Atendimento Educacional Especializado em Salas de Recursos. Há Salas de Recursos para as áreas de deficiência auditiva, física, intelectual, visual, múltipla ou TEA – Transtorno do Espectro Autista, e os estudantes são atendidos no contraturno da matrícula em sala regular, de acordo com sua necessidade.

Além do atendimento nas Salas de Recursos, os estudantes público-alvo da educação especial podem ser atendidos, sempre que necessário, por cuidador. Podem ainda contar com o atendimento por serviço de transporte, professor interlocutor (para estudantes surdos), material escolar e mobiliário adaptado às suas necessidades e todos os demais apoios que cada caso possa exigir. Tais suportes são oferecidos a todos os estudantes, imigrantes ou não.

Comunicação além da língua falada

É de vital importância que se estabeleçam possibilidades de comunicação entre todos os membros da comunidade escolar para que a adaptação do estudante imigrante seja tranquila. Sugerimos algumas possibilidades:

Imagem: Pixabay

- Estabelecer sinais para atividades básicas na escola, como por exemplo: ir ao banheiro, estar perdido, não saber onde é sua sala, não saber o que fazer. A comunicação visual pode ocorrer por meio de movimentos físicos, fique atento à expressão corporal do estudante.

- Afixar, nas portas das salas da escola, placas com desenhos e/ou nomes dos lugares na(s) língua(s) do(s) estudante(s). A indicação dos horários das aulas também pode ser afixada em murais com opções de idioma.

- Levar o estudante para um passeio que mostre o espaço físico e a rotina da escola, o que pode ajudar a reduzir a ansiedade.

- Comunicar-se com os pais, sobre reuniões ou outros recados, por meio de bilhetes digitados, para que possam traduzir a orientação da escola via aplicativos ou páginas da internet.

- Checar se a família tem uma pessoa de contato que fale português. Muitas vezes os pais não sabem o idioma, assim um facilitador será de grande importância para a comunicação família-escola.

- Valorizar o estudante alfabetizado na língua de origem, com o incentivo à expressão da sua cultura, do exercício da fala e escrita em sua própria língua. No começo, o seu nível de vocabulário será restrito na língua portuguesa, porém, deverá ser estimulado aos poucos.

- O período de adaptação do estudante deve ser focado na sua socialização e no uso da linguagem oral. Também é preciso acompanhar o conhecimento da Língua Portuguesa e o desenvolvimento de habilidades e competências do Currículo, mas com respeito ao seu período de adaptação.

- O estudante pode não distinguir a grafia correta do uso oral da palavra, o que não deve ser avaliado como erro de ortografia do estudante. Nos aspectos da linguagem, por exemplo, o árabe é escrito em direção contrária. Nestes casos, o uso de caderno de caligrafia para alunos oriundos de países que não utilizam o alfabeto latino em sua escrita, aplicativos de tradução, uso da Sala de Leitura, dentre outros, pode ajudar no aprendizado motor da língua portuguesa.

Imagem: Du Amorim/A2 FOTOGRAFIA (SEE)

- Ofereça aos estudantes imigrantes materiais para o ensino de português a estrangeiros, como o elaboro pela ACNUR (veja o link ao final deste documento).

- O período de silêncio da criança é normal e esperado, porém trata-se de um silêncio verbal. O estudante pode se comunicar de outras formas: gesticulando, desenhando, por expressão facial, sons e até por meio do comportamento junto aos demais.

- Deixe o estudante livre para ouvir e aprender a Língua Portuguesa e falar quando se considerar preparado.

Atenção! O estudante pode se comunicar por outras formas de expressão, mas caso isso não esteja sendo observado, a escola deve buscar o motivo, dialogando com este e também com pais, familiares e responsáveis.

A intercompreensão (IC) entre línguas próximas

*Por **Lívia Miranda de Paulo,** doutoranda da Universidade de São Paulo (USP), com pesquisa sobre o desenvolvimento da compreensão escrita em línguas estrangeiras em contexto universitário por meio da abordagem plural da intercompreensão de línguas românicas. Contato: livia.mirandap@gmail.com*

As línguas de uma mesma família (como as latinas: português, francês, espanhol, italiano, catalão...) guardam entre elas uma série de semelhanças que podem servir de chave para a entrada no estudo das demais línguas de mesma raiz. Favorecer o reconhecimento destas semelhanças do ponto de vista didático e pedagógico para facilitar a aprendizagem simultânea de línguas é o objetivo da intercompreensão (IC), cujos princípios indicamos para um trabalho em sala de aula que possa aproximar e acolher os estudantes falantes de outras línguas, tanto no que concerne à aprendizagem da língua portuguesa, quanto à sua integração com os colegas.

Além do acolhimento dos estudantes de origem estrangeira e da possibilidade de ajudá-los na aprendizagem do português, a adoção das práticas intercompreensivas pode contribuir em muito para uma melhora do desempenho dos próprios **estudantes brasileiros** no que concerne às suas habilidades estratégicas e linguísticas de compreensão em línguas estrangeiras, mas também em **língua portuguesa** – como já atestado por pesquisas realizadas em escolas públicas de Natal – RN (ver referência SOUZA, 2013).

A proposta desta seção do documento é apresentar o conceito geral da intercompreensão e suas potencialidades para o contexto da rede pública de São Paulo, diante do desafio das salas de aulas cada vez mais plurais – em línguas, culturas e perfis de aprendizagem.

Espanhol	Si las lenguas románicas se parecen entre si, en mayor o menor medida, entonces también las personas que tienen una de ellas como lengua materna deberán ser capaces de entender las demás lenguas de la família partiendo de las semejanzas.
Francês	Si les langues romanes se ressemblent à des degrés divers, les personnes qui en parlent une comme langue maternelle devraient être en mesure de comprendre les autres langues de la même famille, en comptant sur ces mêmes ressemblances.
Italiano	Se le lingue romanze si somigliano tra di loro, in misura maggiore o minore, anche le persone che ne parlano uma come língua madre dovranno essere in grado di capire le altre lingue della famiglia, proprio contando sulle somiglianze.
Português	Se as línguas românicas se assemelham entre si em maior ou menor grau, também as pessoas que falam uma delas como língua materna deverão ser capazes de compreender as outras línguas da família apoiando-se nas semelhanças.

Intercompreensão? O que é?*

No contexto de sala de aula com estudantes imigrantes, a principal vantagem da IC é possibilitar a entrada no português como língua de acolhimento a partir de suas próprias línguas maternas – notadamente, os casos de falantes de espanhol e francês. Isso se faz por meio de uma **sensibilização**, ou seja, estimulando a percepção das semelhanças e fazendo da língua uma **ponte** e não mais uma barreira. Na mesma medida, o estudante brasileiro usará seus conhecimentos em português para descobrir as línguas dos colegas, em uma troca mútua e enriquecedora.

Outra característica importante do trabalho pela IC é o fato de que ela proporciona a abertura não apenas para as línguas, mas para as culturas e, logo, possibilitando uma maior integração entre os estudantes, pela valorização do Outro e da diversidade.

Como age a IC?

A IC privilegia as competências de **compreensão** (escuta e leitura – que podem ser trabalhadas de forma dissociada) e opera pelo despertar da consciência linguística e estratégica, por meio de procedimentos de desenvolvimento metalinguístico e metacognitivo, em direção do desenvolvimento da confiança e da autonomia. Na perspectiva intercompreensiva, o estudante está no centro do processo: as atividades partem, sempre, da observação de seus interesses, objetivos, sendo adaptadas aos diferentes contextos de aplicação. O objetivo é fazer com que os estudantes reconheçam **o que já sabem** para construir os novos saberes.

Não se trata apenas de traduzir em uma ou mais línguas os conteúdos, mas levar os estudantes a (re)conhecerem essas línguas e culturas por meio do que é semelhante – o que se torna possível com a descoberta e aplicação de estratégias (percepção das transparências entre as línguas, inferência de significado de palavras, exploração do contexto para resolução de dificuldades etc.

Importante: **o professor não precisa conhecer a fundo as línguas com que eventualmente vai lidar!** Ao longo das próximas ações e (in)formações sobre a intercompreensão para os professores o caminho para aplicá-la será desvendado.

* Adaptado da hipótese da linguista Claire Blanche-Benveniste publicada no livro EuRom5 (Bonvino et al., 2011).

Pistas para os primeiros passos nas escolas

- É importante que, na medida do possível, o professor se mostre aberto e interessado em fazer surgir as situações de comparação e aproximação das diferentes realidades e conhecimentos dos estudantes.
- Abrir espaço para que os estudantes imigrantes apresentem elementos de suas culturas, mas não apenas eles: sabemos que em nossas escolas temos estudantes cujas famílias, muitas vezes, vieram de diferentes regiões do país. Assim, a ideia de proximidade/distância, "nativo" e estrangeiro pode se diluir na consciência de que cada um é composto por diferentes origens e experiências – igualmente importantes.
- No que concerne à sensibilização linguística, a escola pode adotar cartazes multilíngues (PT, ES, FR, por exemplo)* com expressões comuns ao dia-a-dia escolar. Ainda que pareça um caráter meramente informativo, este é um bom recurso para a sensibilização às línguas e a percepção da proximidade entre elas, seja para os estudantes imigrantes, seja para os brasileiros. A composição dos cartazes pode ser feita de maneira simples, por meio da consulta a dicionários *online* ou, ainda, envolvendo os próprios estudantes em sua composição. Exemplos: saudações (olá, bom dia, tchau), locais (sala de aula, secretaria, refeitório, banheiro), profissionais (professor, secretária, diretora).

Em sala de aula, a criação de atividades pode variar de acordo com as diferentes disciplinas. Uma ação inicial pode ser "traduzir" o tema da aula nas diferentes línguas (uma pesquisa na internet pode ajudar nesta parte), além de estimular os estudantes a expressarem o que sabem ou o que entenderam em suas próprias línguas (ao menos oralmente), como meio para diminuir a ansiedade e o filtro afetivo.

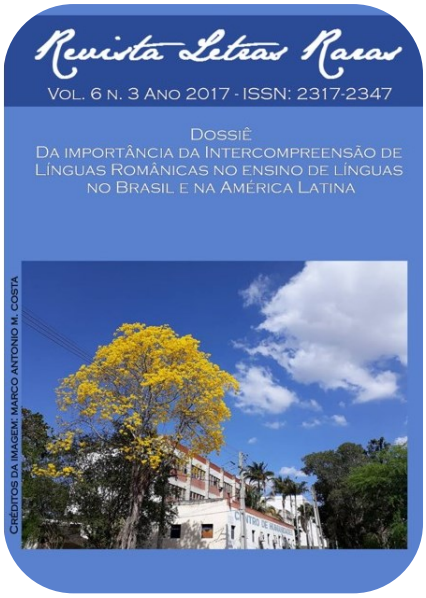
Revolução francesa – Révolution française – Revolución francesa
Gramática – Grammaire – Gramática
Língua – Langue – Lengua
Matemática – Mathématiques – Matemática
História – Histoire – História
Ciências – Sciences – Ciencias

Para isso, a internet é uma ferramenta valiosa: há *sites* que disponibilizam seus artigos em várias línguas, basta uma pesquisa para ter outras versões de um texto em diferentes línguas. Isso pode ser feito com a biografia de algum personagem histórico, com a resenha de um livro ou filme etc.

* O inglês, sendo a língua estrangeira oferecida na escola, pode ser também incluído nesta proposta dos cartazes. O mais importante é que os estudantes se deem conta da variedade de línguas que existem, como elas se relacionam e como ele pode tirar proveito desta aprendizagem conjunta.

A) Leituras teóricas

- MARTINS, S. A. *A intercompreensão de línguas românicas: proposta propulsora de uma educação plurilíngue*. In MOARA, Revista do programa de pós-graduação em Letras. Universidade Federal do Pará. N° 42, p. 117-126, jul./dez. 2014, Estudos Linguísticos. Disponível em: **http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/moara/issue/view/42/showToc**
- FERRÃO TAVARES, C.; OLLIVIER, C. (Ed.) *O conceito de intercompreensão: origem, evolução e definições.* Redinter-Intercompreensão, 1. Chamusca, Edições Cosmos, REDINTER, 2010. Disponível em: **http://www.redinter-intercompreensao.eu/numeros-publies/numero-1**
- MIRANDA-PAULO, L. *Novos tempos, novas didáticas: caminhos para a (trans)formação de professores via intercompreensão no Brasil.* Revista Letras Raras, 2017, v. 6, p. 8-25. Disponível em : **http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/issue/view/51**



B) Projetos de IC na escola básica brasileira

- [Contexto do ensino médio] CAROLA, C. Práticas de intercompreensão entre línguas românicas: desenvolvimento da competência de leitura plurilíngue em estudantes de Ensino Médio de uma Escola Técnica (ETEC) de São Paulo. Dissertação de Mestrado. Orientador(a): Heloisa Albuquerque-Costa, 2015. Disponível em: **http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-11092015-123851/en.php**
- [EJA] OLIVEIRA, J. de (2015). *A intercompreensão em Línguas Românicas nas aulas de Inglês: alavanca para a valorização do conhecimentos prévios e autoestima dos aprendizes?* Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- [Ensino fundamental] SOUZA, Rudson Edson Gomes de. (2013). *Didática do plurilinguismo: efeitos da intercompreensão de línguas românicas na compreensão de textos escritos em português*. 2013. 180 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. **https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/16388/1/RudsonEGS_TESE.pdf**

C) Referenciais

Referencial de competências de comunicação e competências didáticas em intercompreensão (REFIC e REFDIC) - DE CARLO, M.(coord.) et al. Référentiel des compétences en didactique de l'intercompréhension, 2015. Disponível em: **www.miriadi.net/ressources**

D) Sugestões de materiais

- *"Itinerários Românicos"* – Disponível em: **http://www.unilat.org/DPEL/Intercomprehension/Itineraires_romans/pt**

  "O projeto "Itinerários Românicos" é composto por seis módulos (O Tesoiro da Ilha da Salvação; O Gato das Botas; A verdadeira e simpática história da pizza Margherita; A longa viagem de Tomi; A princesa, o embondeiro e os caurins; Vozes sem fronteiras) sobre temas diversos, que têm como objetivo comum o de incitar os jovens internautas a descobrirem, de uma forma lúdica, os numerosos vínculos linguísticos e culturais existentes entre as línguas neolatinas."

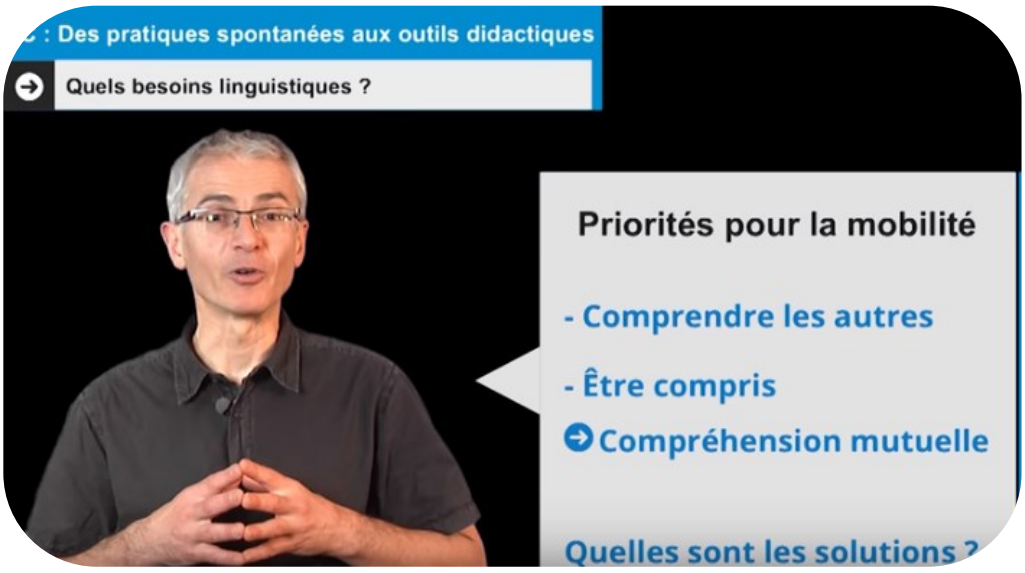
- *EuRom5 – Ler e compreender 5 línguas românicas* – Disponível em: **http://www.eurom5.com/**

  "EuRom5 permite aprender rapidamente de forma receptiva quatro línguas românicas a quem já fala uma delas (português, espanhol, catalão, italiano e francês), aproveitando o conhecimento das suas similaridades, presente em qualquer falante."

- *Euromania [intercompreensão a partir de conteúdos disciplinares]* – Exemplo de um módulo de Ciências disponível em: **https://www.euro-mania.eu/index.php?option=com_content&task=view&id=4&Itemid=15**

- Plataforma Miriadi para a intercompreensão à distância: **https://www.miriadi.net/**

- A intercompreensão entre línguas neolatinas: **https://www.youtube.com/watch?v=4XR444U_f6E**



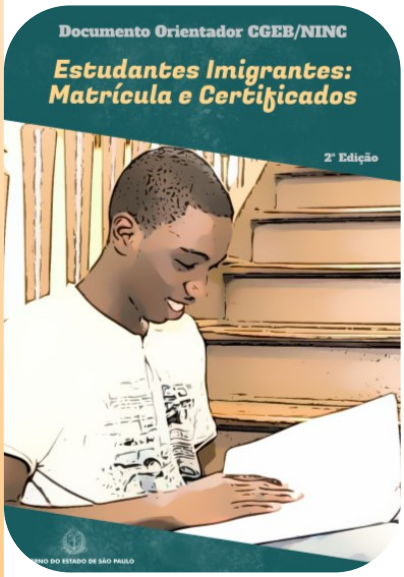
Links úteis: materiais de apoio e fontes de informação

A) Publicações da Secretaria de Estado da Educação:

Resolução SE nº 10 de 1995—Dispõe sobre matrícula de aluno estrangeiro na rede estadual de ensino fundamental e médio. Disponível em: **http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/10_1995.htm**

Resolução SE nº 20 de 1998—Dispõe sobre a operacionalização da reclassificação de alunos das escolas da rede estadual. Disponível em http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/20_1998.htm

Videoconferência "Atendimento ao Aluno Imigrante nas Escolas de São Paulo". São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, 2015. Disponível em: **http://www.rededosaber.sp.gov.br/Videoteca/DadosBloco.aspx?id_bloco=2082**



Documento Orientador CGEB/NINC "Estudantes Imigrantes: Matrícula e Certificados". São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, 2018. Disponível em **www.educacao.sp.gov.br**

Alunos estrangeiros compartilham desafios da Língua Portuguesa. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, 2018. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=7pGAJqhqcW4**

Atendimento ao imigrante. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, 2014. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=0FaxzLrlTIE**

B) Cartilhas e materiais didáticos de outras instituições:

Cartilha "Portas Abertas: Português para imigrantes". São Paulo: realização conjunta entre a Prefeitura do Município de São Paulo (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania) e o Centro de Línguas da Universidade de São Paulo (USP). Disponível gratuitamente em: **http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/migrantes/noticias/index.php?p=247029**

Apostila Crioulo Haitiano—Português. Elaborada pela Pastoral da Mobilidade Humana da Diocese do Alto Solimões Tabatinga, Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil, e Instituto de Migrações e Direitos Humanos: **https://haiti.iom.int/bvac/sites/default/files/pdf/cartilha-kreyol-vocabulario.pdf**

Pode Entrar—Português do Brasil para refugiadas e refugiados: Livro para estudantes. Material organizado pelo Curso Popular Mafalda, o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados – ACNUR e a Caritas Arquidiocesana de São Paulo – CASP: **http://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Pode_Entrar_ACNUR-2015.pdf**

Estante da Denise Weiss. Disponibiliza material didático para ensino de português para alunos estrangeiros, da Universidade Federal de Juiz de Fora: **https://oportuguesdobrasil.wordpress.com/musicas-apresentadas-na-sala-de-aula/**

Foca no Português para Estrangeiros. Indicação de materiais didáticos para ensino da língua portuguesa: **http://www2.iel.unicamp.br/matilde/materiais-didaticos/**

Vocabulário Fundamental A1—Árabe/Português. Ciberescola da Língua Portuguesa. Direção Geral da Educação de Portugal. **Disponível em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/Agenda_Europeia_Migracoes/Documentos/glossario-a1-arabe.pdf**

Livro das Tendas: um diálogo sobre migração com as comunidades e as escolas. Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante, Prefeitura do Município de São Paulo: **https://docs.wixstatic.com/ugd/c00d30_25263bdf7b84405f91e2ee1218ba0c3d.pdf**

C) Instituições

Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR): http://www.acnur.org/portugues/

Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE): http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/paz-e-seguranca-internacionais/153-refugiados-e-o-conare

Defensoria Pública da União—Migração e Refúgio: http://www.dpu.def.br/migracoes-e-refugio

Comitê de Migração e Refúgio da Secretaria de Justiça e Defesa da Cidadania: **https://goo.gl/3TQWWG**

CIC do Imigrante. Oferece acolhimento e diversos serviços aos imigrantes: **http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/ultimas-noticias/cic-do-imigrante-visa-promover-a-insercao-social-do-estrangeiro/**

Museu da Imigração do Estado de São Paulo: **http://museudaimigracao.org.br/**

D) Organizações Não Governamentais e/ou de apoio ao imigrante:

África do Coração: http://africadocoracao.org/

Bibliaspa: https://bibliaspa.org/

CARITAS Arquidiocesana de São Paulo (CASP): http://caritasarqsp.blogspot.com.br/

Centro de Apoio e Pastoral do Imigrante (CAMI): http://camimigrantes.com.br/site/

Conectas—Direitos Humanos: http://www.conectas.org/acoes/fortalecimento-do-espaco-democratico/migrar-e-direito

Instituto ADUS: http://www.adus.org.br/

Repórter Brasil: Projeto Escravo, nem pensar!: http://escravonempensar.org.br/

Missão Paz São Paulo—Casa do Imigrante: http://www.missaonspaz.org/

Y Know My Rights (IKMR): http://www.ikmr.org.br/

Base Warmis—Convergência de Culturas: http://www.warmismulheresbolivianas.com.br/blog/

Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante: https://www.cdhic.org.br/

E) Produção Acadêmica e notícias

CHIARETTI, Daniel. **Refúgio, migrações e os desafios da Defensoria Pública da União.** Disponível em: http://www.dpu.def.br/images/esdpu/jornaldpu/edicao_3/Artigo_4_-_Ref%C3%BAgio_migra%C3%A7%C3%B5es_e_os_desafios_da_Defensoria_P%C3%BAblica_da_uni%C3%A3o.pdf

REVISTA Aprendizagem em Foco nº 38. **O papel da gestão no acolhimento de alunos imigrantes**. Instituto Unibanco, fev/2018. Disponível em: http://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/38/

ROSA, Edina dos Santos. **A Inserção de alunos imigrantes africanos negros na rede estadual de ensino na cidade de São Paulo** (2014-2016). Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2016. Disponível em: https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/19678/2/%C3%89dina%20dos%20Santos%20Rosa.pdf

PAIVA, Odair da Cruz. **Histórias da (I)Migração:** Imigrantes e Migrantes em São Paulo entre o final do século XIX e o início do século XXI **.** Coleção Ensino e Memória. Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2013. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/historias_da__i__migracao.pdf

WALDMAN, Tatiana Chang. **O acesso à educação escolar de imigrantes em São Paulo: a trajetória de um direito.** Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2140/tde-15082013-101420/publico/dissertacao_tatiana_waldman.pdf

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Centro de Atendimento Especializado—CAESP
Núcleo de Inclusão Educacional—NINC
Rua João Ramalho, 1546, sala 13 — Perdizes
CEP 05008-002
São Paulo—SP
www.educacao.sp.gov.br
cgeb.degeb.caesp.ninc@educacao.sp.gov.br

NÚCLEO DE INCLUSÃO EDUCACIONAL

Imigrantes